

# “Odyssea Blue Heritage – O Itinerário Marítimo Cultural em Vila do Bispo”

## Pegadas de Dinossauro da Praia da Salema

A história geológica desta praia proporciona o contacto com incríveis registos paleontológicos, designadamente pegadas de dinossauros marcadas há cerca de 125 milhões de anos. Na base da escada de acesso ao extremo poente do areal, numa laje de calcário, podemos facilmente observar um trilho com várias pegadas de um grande herbívoro bípede ornitópode. As pegadas apresentam 3 dedos curtos e largos, terminados de forma arredondada.

## O navio de guerra "Océan" (1759)

Nas águas entre as Praias da Salema e da Boca do Rio, afundou-se o navio da marinha real francesa, “Océan”. Este navio foi concluído na cidade de Toulon, em 1759. Dispunha de duas cobertas de artilharia, estava armado com 80 canhões . Era guarnecido por 17 oficiais e 801 homens. Zarpou de Toulon no dia 13 de agosto de 1759, liderando uma esquadra de 13 navios de linha e 3 fragatas, comandada pelo Almirante Jean François de Bertet de la Clue. Foi seguida por uma força naval inglesa, comandada pelo Almirante Edward Boscawen, no dia 17 de agosto. As duas forças navais protagonizaram o episódio que ficou conhecido como a “Batalha de Lagos”.

No dia 18, a esquadra francesa ficou reduzida a 7 navios e foi atacada pela força naval inglesa. Seguiu-se um combate feroz que terminou nas águas do nosso concelho. Os navios franceses procuraram o abrigo da costa portuguesa, na zona situada entre Lagos e o Cabo de São Vicente, mas foram perseguidos pelos navios ingleses. O “Océan” perdeu-se junto à Praia da Salema, um outro navio, o “Redoutable”, na Praia do Zavial e o “Modeste” e o “Téméraire” foram capturados em Sagres e na Figueira, respetivamente.

## Ruínas Romanas e Armação de Pesca da Boca do Rio

Entre o século I e o século V d.C., gentes do Mundo Romano desenvolveram neste local um importante estabelecimento industrial especializado na produção de conservas e de outros preparados piscícolas. Esta indústria foi alimentada pela atividade pesqueira nestas águas. Mais tarde, no século XVI, a praia serviu de base a uma almadrava de atum.

Na segunda metade do século XVIII ,o Marquês de Pombal criou um instituto estatal, de carácter monopolista, para melhor controlar esta atividade, a Companhia Geral das Reais Pescarias do Reino do Algarve (é desta época o edifício que pode ser observado sobre o areal).

<http://www.odyssea.eu/tch/vila-do-bispo/index.php>



**Costa Norte** - A costa ocidental do Concelho de Vila do Bispo (conhecida, localmente, como Costa Norte) desenvolve-se do Cabo de São Vicente até à Praia do Murração. É uma zona de excelência para a apanha de perceves (o marisco local mais conhecido). Esta atividade é tradicional, passada de geração em geração e Vila do Bispo é um dos poucos locais em Portugal onde existem mariscadores profissionais. Por outro lado, as águas do concelho de Vila do Bispo são extraordinariamente ricas nos mais variados tipos de peixes, crustáceos e moluscos. Entre as diversas espécies capturadas destacam-se, por exemplo, a dourada, a lagosta, a lapa, o lavagante, a lula, o mexilhão, a moreia, o perceve, o polvo, a santola e o sargo. A variedade, abundância e qualidade do pescado e do marisco de Vila do Bispo são exaltadas em fontes documentais do Século XVI. Atualmente, a excelência destas águas costeiras fazem delas um local adequado para a Ostracultura.

**Geossítio da Praia do Telheiro** - A origem do nome desta praia estará associada a um local de extração de extração de barro para fabrico de telhas. Curiosamente, em 1499, temos a designação de "telheiros" para algumas terras de cultivo situadas na zona do Cabo de São Vicente. Esta praia merece destaque pelos seus rochedos. Trata-se do Geossítio da Ponta do Telheiro, que se impõe como uma cénica fronteira geológica entre os negros xistos e grauaques, a norte, e os alvos calcários a sul.

**As Batalhas do Cabo de São Vicente** - Graças à sua posição geográfica de excelência, as águas do Cabo de São Vicente foram cenário de diversas batalhas navais, nos contextos da história portuguesa, peninsular e mundial. As mais importantes ocorreram em 1476, entre navios portugueses e castelhanos; em 1780, entre uma esquadra inglesa comandada por George Bridges Rodney e uma espanhola; em 1797, novamente, entre uma esquadra inglesa comandada pelo almirante John Jervis e uma esquadra espanhola e em 1833, durante a Guerra Civil portuguesa (1832-34), entre as esquadras do Rei D. Miguel e da Rainha D. Maria II, tendo esta última sido a vencedora.

**Flora e Fauna** - Estas paisagens apresentam uma flora bastante diversificada e, nalguns casos, específica. Algumas das espécies existentes são exclusivas desta região, como por exemplo o Tojo-de-Sagres (*Ulex erinaceus*). Outras, como são os casos do Zimbro (*Juniperos phoenicea subsp. turninata*) e do Carrasco (*Quercus coccifera*), são mais comuns, tendo uma presença marcante na paisagem. Merecem, ainda, uma referência a alquitira do Algarve (*Astragalus tragacantha ssp.vicentinus*) e o Tomilho (*Thymus camphoratus*). Além das plantas, neste território, o visitante poderá ser surpreendido por alguns animais, como coelhos, lebres e diversas aves, sobretudo por altura da grande migração outonal, ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro, sendo as mais frequentes o peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*) e a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrhocorax pyrrhocorax*).

**O Hidroavião “Catalina” da RAF (1943)** - No dia 22 de março de 1943, em plena Segunda Guerra Mundial (1939-45) despenhou-se na Praia do Tonel, em Sagres, um hidroavião "Catalina", da Royal Air Force, inglesa. A aeronave era tripulada por 10 homens. Foram apenas recuperados os corpos dos sargentos Gilbert Joseph Orton e George Tod Wright Gibson, que se encontram sepultados no Cemitério local.

**Aves e Cetáceos** - Toda a zona de Sagres destaca-se pela sua importância na rota de migração das aves que se deslocam entre a Europa e África. O grupo de aves mais emblemático são as rapinas. Destacam-se: grifo, águia-calçada, águia-cobreira, milhafre-preto, búteo-vespeiro e o gavião.

Por Sagres passam também inúmeras espécies de pequenos pássaros (ex. felosa-musical e papa-moscas-preto) e aves marinhas (alcatraz ou ganso-patolas, cagarra e pardela-balear). Sagres constitui, ainda, uma localização privilegiada para a observação de diversas espécies de cetáceos, sendo as mais frequentes o Golfinho-comum (*Delphinus delphis*), o Golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*) e a Baleia-anã (*Balaenoptera acutorostrata*). O visitante pode também surpreendido com o avistamento de outras espécies, tais como, as Orcas (*Orcinus orca*), tubarões-azuis (*Prionace glauca*) e a tartaruga-comum (*Caretta caretta*).

**Enseada da Baleeira/Martinhal** - Nos ilhéus rochosos situados no centro da enseada e na Praia do Martinhal, estiveram os antigos romanos. No entanto, estas águas têm mais histórias para contar. Em 17 de maio de 1587, o corsário inglês, Francis Drake, desembarcou aqui 800 homens que atacaram e destruíram as fortificações e alguns edifícios religiosos de Sagres. Por aqui passou, igualmente, por diversas vezes, o penúltimo rei de Portugal, D. Carlos I, entre 1897 e 1905, em viagens de estudo oceanográfico e de carácter político e diplomático.

**Porto de Sagres** - O Porto da Baleeira está localizado na zona ocidental da Costa Sul do Algarve a, aproximadamente, 5 Milhas a Este do Cabo de São Vicente e a 1,5 Milhas da Ponta de Sagres. Está localizado no lado Sul da Enseada da Baleeira, que se encontra voltada a NNE a partir da Ponta da Baleeira. Trata-se de um porto de pesca, movimentado e que apresenta um maior número de diversidade de espécies capturadas em Portugal.

### **Ações do Submarino U-35 ao Largo de Sagres (1917)**

No dia 24 de abril de 1917, as águas de Sagres foram palco de um episódio da 1.ª Guerra Mundial. Aqui, o submarino da Marinha Imperial alemã U-35 afundou 4 navios. Começou por afundar o navio a vapor dinamarquês “Nordsøen” (na Ponta dos Caminhos). Seguiu-se um confronto, breve e inconsequente, com o navio-patrolha “Galgo”, da Marinha Portuguesa, vindo de Lagos. Durante a manhã foram, igualmente, afundados os navios noruegueses “Torvoren” (nas águas de Sagres) e “Vilhelm Krag” (na Praia da Luz, Lagos). A última vítima da incursão do U-35 foi o veleiro italiano “Bienaimé Prof. Luigi”, afundado, durante a tarde, a 10 milhas a Sudeste do Cabo de São Vicente. Os destroços resultantes deste episódio da Primeira Guerra Mundial estão hoje protegidos pela Convenção para a Proteção do Património Cultural Subaquático da UNESCO.

**O Combate da Figueira (1670)** - Na noite de 4 de maio de 1670, um grupo de piratas norte-africanos desembarcou na Praia das Furnas, situada perto da aldeia da Figueira. Tentaram atacar a povoação. A defesa foi, então, organizada pelo capitão do Forte de Vera Cruz da Figueira, Afonso Telo. Depois de um furioso combate os piratas foram derrotados.